

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ANDRÉ FELIPE SOARES SEGATO

**VALE DO AMANHECER: EXPERIÊNCIA EM CORES,  
FORMAS E DEVOÇÃO.**

**GOIÂNIA**

**2022**

ANDRÉ FELIPE SOARES SEGATO

**VALE DO AMANHECER: EXPERIÊNCIA EM CORES,  
FORMAS E DEVOÇÃO.**

“Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial”

**GOIÂNIA**

**2022**

## RESUMO

Este artigo nasce da intenção de mostrar a beleza e as cores usadas na doutrina do Vale do Amanhecer, unindo momentos de fé e alegria, em um universo que já conta com mais de 40.000 fiéis, por meio de fotografias. As imagens foram realizadas no Vale do Amanhecer em Teresópolis-GO, segunda maior unidade, e em número de participantes. Conclui-se que as inúmeras cores nas vestimentas e decoração interferem diretamente no comportamento, trazendo uma conexão maior com a doutrina sem distinção econômica-social entre os fiéis.

**Palavras-chave:** fotojornalismo; vale do amanhecer; doutrina.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1 VALE DO AMANHECER.....	08
1.1 O templo e as cores.....	09
1.2 Cores.....	10
2 O templo e os símbolos.....	13
2.1 A cruz cristã.....	13
2.2 Triângulo.....	14
2.3 Estrela de seis pontas.....	14
2.4 Elipse.....	15
3 COMPOSIÇÃO.....	15
3.1 Plano geral.....	15
3.2 Plano americano.....	16
3.3 Primeiro plano.....	16
3.4 Regra dos terços.....	16
3.5 Cor na composição.....	16
3.6 Volume.....	17
3.7 Linhas.....	17
4 O FOTOJORNALISMO.....	07
4.1 Fotógrafos.....	17
4.2 José Medeiros.....	17
4.3 Guy Veloso.....	22
4.4 Marcio Vasconcelos.....	27
4.5 Gui Christ.....	30
4.6 Memorial.....	34

4.7 Antes e depois.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
Referências Bibliograficas.....	43

## INTRODUÇÃO

A prática fotográfica, transformou a forma como a humanidade vê o mundo e possibilitou aproximar o telespectador da história que o fotógrafo quer contar. Fotografar matrizes religiosas, sempre foi um tabu por conta dos ritos muitas vezes secretos, ou simplesmente pelo preconceito que carregam ao longo da história. Por meio de imagens, ao longo do tempo, alguns fotógrafos registraram imagens extremamente importantes sobre o tema, como foi a fotografia de José Medeiros, publicadas na revista O CRUZEIRO, intitulado *deusas sanguinárias*, que sofreram com a discriminação da época.

Portanto, o uso de fotos, carrega efeitos, que por sua vez, remetem a responsabilidades e reflexões sobre o que é mostrado. Dessa forma, este artigo, centra-se no campo de fotojornalismo, direcionando-se para fotografias sobre manifestações religiosas especificamente a doutrina do Vale do Amanhecer fundada por Neiva Chaves Zelaya.

Me questionei, a fé que já move mais de 40.000 fiéis, e as suas vestimentas coloridas, como habitantes de um século passado, ou participantes de filmes fantásticos. Diante desses questionamentos, me propus a fotografar, um dia de cerimônia, no Vale do Amanhecer em Teresópolis-Goiás, e me deparei com momentos de comunhão e alegria. O fato de todos se vestirem iguais, os colocam em uma mesma classe social, sem distinção monetária, sendo a única diferença os estágios espirituais de cada um.

O trabalho encontra-se estruturado em três partes. A primeira aborda o Vale do Amanhecer, seus fundamentos e as cores, que são essenciais na composição da doutrina. O segundo capítulo alguns fotógrafos notáveis, que fizeram registros religiosos, para que possamos compreender como temas que envolvem religião passaram a fazer parte do nosso conhecimento junto a algumas fotografias, e a terceira, a maneira que as mesmas foram editadas e trabalhadas.

## 1 O VALE DO AMANHECER

A doutrina do amanhecer foi fundada em 1969, pela médium clarividente Neiva Chaves Zelaya, conhecida como Tia Neiva<sup>1</sup>, guiada pelo espírito de Francisco de Assis, nessa doutrina conhecido por “Pai Seta Branca”. Na época com 32 anos, começou a ver e ouvir espíritos, entrando em estado de desespero e dúvidas por ser de uma família extremamente católica com padres e freiras.

Aos 33 anos começou a buscar respostas para suas visões, em igrejas católicas e centros kardecistas. Mudou-se para os arredores de Brasília buscando as oportunidades que a nova capital traria, trabalhando como motorista de ônibus e caminhão, na Cidade Livre do Núcleo, onde também conheceu uma senhora chama Mãe Neném, em um centro kardecista, que a ajudou nos caminhos do espiritismo. Em seguida fundaram a “União Espiritualista Cristã Seta Branca<sup>2</sup>” (UESB) entre a cidade de goiana *Alexânia* e *Brasília*, onde realizavam tratamentos espirituais e físicos.

Em 9 de novembro de 1969 fundaram o Vale do Amanhecer, em Planaltina-DF. Reúne várias origens de civilizações de diferentes tempos que existiram no planeta, unindo elementos de diversas religiões que comunicam entre si. É possível encontrar elementos oriundos do catolicismo, espiritismo e umbanda, com referências às culturas inca, maia, asteca, egípcia, grega, indiana e judaica. Conforme o site oficial<sup>3</sup>:

**“Na Doutrina do Amanhecer, sabemos que somos espíritos imortais, dotados de livre arbítrio e da consciência de nossas missões, trazendo em nosso espírito as marcas das vivências em diversos mundos, em diferentes épocas, buscando o nosso desenvolvimento para que melhor possamos manipular as forças que nos competem”.**

---

<sup>1</sup> O que é o Vale do Amanhecer? Disponível em:

<https://valedoamanhecer.com/oquee/index.php?link=1&codigo=3> Acesso 01 Fev.2022.

Nos templos do amanhecer, “Pai Seta Branca”<sup>2</sup> é o mestre espiritual, cacique que carregava em seu poder uma lança com a ponta da presa de um javali, tornando-se o “*Cacique Guerreiro da Lança Branca*”. Vivia nas fronteiras *Brasil-Bolívia* em uma tribo *Tupinambá*, cujo essa teria sido a sua última reencarnação. Tia Neiva seria a escolhida para ser sua substituta e a criar o Vale do Amanhecer, com a missão de preparar os fiéis para o terceiro milênio, onde a humanidade será guiada para um planeta chamado “Capela” e não haverá dor nem sofrimento. Na fé cristã como *São Francisco de Assis*, na cultura inca como um *Jaguar* chamado de “*Grande Jaguar*”, devido a sua força e sagacidade de guerreiro, além de sua eficiência em lidar com processos químicos e físicos (Cavalcante, 2000: 51).

### 1.1 O templo e as cores

No Vale do Amanhecer<sup>3</sup> existem quatro templos, o Templo do Amanhecer, *Turigano*, *Estrela Cadente* e *Estrela de Neru*. A maior parte dos trabalhos ritualísticos é realizada no Templo do Amanhecer, com uma figura de cristo ao lado direito do templo, a entrada tem que ser no sentido horário, e não pode voltar. Mais à frente uma estrela de seis pontas, com uma seta apontada para o solo. No templo elíptico, um Sol dourado e a Lua prateada. Uma seta branca aponta para a imagem de Cristo. O templo contem divisões específicas para cada tipo de ritual. Com pequenas salas no caminho de diferentes cores formando diferentes ambientes. Ao longo do templo bancos na cor **amarela** são os assentos dos médiuns, uma mesa branca em forma de triangulo ritual para a passagem de espíritos não evoluídos e a mesa triangular conhecida como mesa evangélica pelos adeptos, na ponta as cores **lilás e amarelo**, coberto por tules de **várias cores** é possível ver estrelas, lanças e meias-luas. As estatuas do templo são bastante iluminadas, com luzes de neon nas cores rosa e azul.

---

<sup>2</sup> Quem é Pai Seta Branca? Disponível em:  
<<https://valedoamanhecer.com/oquee/index.php?link=1&codigo=2>> Acesso 05 Fev. 2022.

<sup>3</sup> O Que é o Vale do Amanhecer Disponível em:  
<<https://valedoamanhecer.com/oquee/index.php?link=1&codigo=1>> Acesso 05 Fev. 2022



Na *PIRA* uma grande tocha com luzes neon, representa o fogo, onde se realiza algumas solenidades. Tronos vermelhos e tronos amarelos para os trabalhos de desobsessão e cura espiritual, ali a doutrinação dos espíritos das trevas que chega ao vale acompanhado no corpo dos pacientes. Na Estrela Cadente um lago artificial denominado solar dos médiuns, onde se realiza o ritual mais importante da doutrina. De tão sofrendores e perigosos esses espíritos não podem entrar nos demais templos. Uma imagem gigante de *Mãe Yara*, com um manto cor de rosa, e ao lado um sol com sete raios amarelo com espelhos colados.

## 1.2 Cores

**Eva Heller**, aborda no livro **A psicologia das Cores** a relação das cores com os sentimentos humanos. Cada cor pode ter um significado e um peso em diferentes ocasiões, como é o caso do vermelho que pode ser “erótico ou brutal, nobre ou vulgar”. As cores do templo segundo os fiéis foram orientadas por um espírito chamado Tiãzinho, um rico fazendeiro de Goiás.

No templo do Amanhecer os homens vestem camisa preta com calça e capa marrom<sup>4</sup> uma cor mista, que segundo **Heller**, é a cor do aconchego, o marrom dos pobres. A cor mais rejeitada dentre todas as outras é a marrom, sobre outra perspectiva, seria então esses homens “rejeitados” perante a sociedade assim buscando um lar no Vale do Amanhecer? Outro fator interessante, é que o marrom é a mistura de todas as outras cores. As mulheres vestem variadas cores enquanto os homens somente o marrom e o preto, logo a junção de todos os elementos em tese tornaria o homem um ser superior, ou inferior já que a cor é a mais rejeitada de todas. Pode ser entendida como a da

---

<sup>4</sup> HELLER, E. *Psicologia das cores*. 1ª edição Brasil, 2014: Editorial Gustavo Gili SL, 2007. Página 478, O marrom dos pobres.

preguiça ou da imbecilidade, mais uma vez, leva a pensar que Tia Neiva a criadora da doutrina, teria as mulheres como superiores, e o homens inferiores. Por ser a junção de todas as cores, presume-se que combine com qualquer cor, logo o homem combina facilmente com a figura feminina que usa vestes coloridas.

“Marrom era a cor das roupas dos pobres, dos camponeses, escravos, servos e mendigos. Pois a vestimenta marrom era apenas a vestimenta sem tingimento de resíduos de lã e pelo de cabra, cervo e lebre, filados com linho e cânhamo crus e pardacentos. Numa época em que as roupas de cores luminosas eram símbolo de status, as roupas não tingidas denotavam claramente uma condição inferior.”

O *Pai Seta Branca*, encarnou como *São Francisco de Assis*, monge que usava tecido cru, fazendo voto de extrema pobreza, simbolizando a humildade cristã<sup>5</sup>. As vestimentas no Vale têm o intuito de colocar o homem, como igual, ninguém é superior a ninguém, não é possível identificar quem tem maior condição financeira, pois todos se vestem de maneira igual.

“Também representa o pó e a sujeira, cumprindo as palavras da Bíblia, no primeiro livro de *Moisés*, “És pó e ao pó retornarás.”<sup>6</sup>

O Vale do Amanhecer, tem a sua principal figura uma mulher, quebrando tabus em questões de gênero, principalmente na época em que foi fundada. As mulheres, se vestem de maneira contrária aos homens, enquanto o vestuário masculino é composto por uma camisa preta com uma calça marrom, o das mulheres abrange um leque enorme de cores e tecidos. O complexo nível e distinto feminino é representado por inúmeras denominações e cores. As principais são: Grega, ninfa, ninfa especial, ninfa da lua, ninfa do sol, prisioneira, Madalena, cigana, sereis, dentre outras.

---

<sup>5</sup> FRUGONI, C. Vida de um homem: Francisco de Assis.

<sup>6</sup> HELLER, E. Psicologia das cores. 1a edição Brasil, 2014: Editorial Gustavo Gili SL, 2007. Página 472, A cor do feio e do desagradável.

O vermelho, cor primária, representa a nobreza. A cor do amor, foi a primeira cor que o homem descobriu. A cor do sangue e do fogo, a chama do espírito do santo, que remete a vida e existência. O homem sacrificava animais em celebração aos deuses, oferecendo o seu sangue, a cor que dá força. O vinho na fé cristã representa o sangue de cristo, oferecido na Última Ceia.

*“Bebam dele todos vocês. Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados”.*

*Mateus 26:26-28*

O azul, “Cor da simpatia, da harmonia e da fidelidade, apesar de ser fria e distante. A cor feminina e das virtudes intelectuais.” As ninfas usam a cor azul, está vinculada as coisas boas, aos bons pensamentos. O azul é a cor do céu e do mar. Representa os deuses, que vivem no céu. Uma grande figura de lemanjá também está presente no templo.

O violeta, “Da púrpura do poder à cor da teologia, da magia, do feminismo e do movimento gay.”. Na igreja Católica durante as missas e atos oficiais os bispos usam batinas na cor violeta, que representa a eternidade e a justiça. Durante a *Páscoa* os sacerdotes católicos vestem-se de violeta, além de representar o jejum, que é feito nessa época. Está ligado a fantasia e essa conexão entre o possível e impossível.

O rosa, “Doce e delicado, chocante e kitsch.” É o tom da fantasia e dos sonhos. Na Idade Média, representava os milagres. No terceiro domingo do advento, conhecido como domingo da alegria, e no terceiro domingo do jejum conhecido como quaresma, os membros do clero católico usam trajes cor-de-rosa. Simboliza também a doçura.

O amarelo, “A cor mais contraditória. Otimismo e ciúme. A cor da recreação, do entendimento e da traição.” O sol é percebido como amarelo, e a luz também. Em Gênesis 1:3, Deus disse: “Haja luz; e houve luz;”.

## 2 O TEMPLO E OS SÍMBOLOS

A doutrina do vale do amanhecer adota diversos símbolos na sua composição. O significado apesar de ter relação com os originais tem um significado particular na religião. Nota-se o uso da cruz cristã, estrela de Davi, yin yang, cruz de ansanta dentre outros. Símbolos egípcios, orientais, cristão, judaicos.

### 2.1 A cruz cristã

Presente em todos os templos e rituais realizados no templo do amanhecer, a cruz cristã, que é conhecida por representar a crucificação de Jesus, tem um significado único no Vale. Refere-se a peregrinação e mensagem. E não ao sacrifício. Um manto a envolve, o mesmo que acompanhou Jesus. Simboliza também o doutrinador, médium característico desta doutrina.

“A cruz da religião cristã, por exemplo, é um símbolo dos mais significativos e que expressa uma profusão de aspectos, ideias e emoções; mas uma cruz ao lado de um nome, em uma lista, indica simplesmente que aquela pessoa está morta.”<sup>7</sup>

Na bíblia, os cristãos ainda não usavam a cruz como símbolo de Deus. Somente depois a cruz passou a ser usada no cristianismo.

“E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria mulher de Clopas, e Maria Madalena.”

*João 19:25*

Falange Sublimação- cor preta

Falange consagração- cor vinho

Falange sacramento- cor azul claro

Falange cruzada- cor branca

Falange ascensão- cor verde água

---

<sup>7</sup> JUNG, Carl Gustav, **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2001. Página 26.

O símbolo mais visto no templo é o do Jaguar. Baseado no monumento, porta do sol, localizada na Bolívia.

## 2.2 Triângulo

Várias civilizações ergueram suas pirâmides, cada uma delas com um propósito específico. As que mais se destacaram foram as do antigo Egito. Não eram apenas túmulos, mas também templos religiosos. Segundo Tia Neiva consagraram cinco gerações de faraós.

Na doutrina se busca por meio da pirâmide (triada) as heranças transcendentais assim como a força dos faraós e dos grandes iniciados como Akhenaton e Amon-rá

“Na religião cristã o triângulo corresponde a santíssima trindade. Para o vale do amanhecer representa os três princípios que regem a doutrina do vale do amanhecer. Orientam o jaguar em sua marcha evolutiva: AMOR, HUMILDADE E TOLERÂNCIA.”<sup>8</sup>

Na cor vermelha que identifica a cura *desobesessiva*, comporta em seu interior um livro que corresponde ao santo evangelho.

## 2.3 Estrela de seis pontas

A estrela de Davi, ou escudo de Davi, na tradição judaica. Antigamente guerreiros de Israel usavam esse símbolo nos seus escudos durante batalhas. Na doutrina a estrela de seis pontas se mostra sob forma de dois triângulos equiláteros sobrepostos e invertidos.

“O vértice para baixo corresponde a involução e as forças da terra. Por sua vez o vértice voltado para cima representa as forças do Céu e nos adverte do compromisso evolutivo.”<sup>9</sup>

Na estrela cadente o triângulo amarelo expressa a força do sol e o azul simboliza a força da lua.

---

<sup>8</sup> **O que é o vale do amanhecer?** Disponível em: <<https://valedoamanhecer.com/oquee/index.php?link=1&codigo=1#>> Acesso 15 Fev.2022.

<sup>9</sup> Disponível em **O que é o vale do amanhecer?** Disponível em: <<https://valedoamanhecer.com/oquee/index.php?link=1&codigo=1#>> Acesso 15 Fev.2022.

## **2.4 Chama da vida e cabala**

A maior conquista do homem pré-histórico foi o fogo. Com o seu uso o homem alcançou alto nível de desenvolvimento. Na doutrina o fogo assume a representação de chama da vida. Corresponde a um portal iniciático de integração e desintegração de forças. Constituída de uma meia lua roxa e outra amarela e no centro uma pira com a chama, simbolizando o fogo.

Segundo tia Neiva sobre a cabala “só é possível conhecer os segredos da cabala, aquele que já ultrapassou os limites de si mesmo e ama incondicionalmente.”<sup>10</sup>

## **2.5 Elipse**

A elipse no vale do amanhecer atua como um portal de integração e desintegração de energias. A forma elíptica faz menção aos movimentos centrípetos (de fora para dentro). É importante pois mostra a evolução do cristianismo de sua fase martírio (redenção pela dor) para a sua fase científica.

## **3 Composição**

A composição é sobretudo o modo como você escolhe organizar os elementos visuais em sua imagem<sup>11</sup>. Tudo que é mostrado, e o que se opta por não mostrar é extremamente importante, criando uma imagem instigante. Não se deve mostrar sempre tudo de forma explícita, levar o observador a imaginar e supor torna o trabalho mais rico. É através dela que o fotógrafo passa a sua intenção na fotografia, sua opinião sobre as coisas e sobre o mundo. Os aspectos básicos na composição da fotografia são: forma, cor e volume. Independentemente do local e do assunto, esses itens estarão presentes.

Para capturar uma imagem bonita, é necessário entender algumas regras de composição. Essas regras não precisam necessariamente ser seguidas, mas

---

<sup>10</sup> Disponível em **Tia Neiva** Disponível em: <https://valedoamanhecer.com/oquee/index.php?link=1&codigo=3>> Acesso 15 Fev. 2022

<sup>11</sup> CARROLL, Henry. Leia isto se quer tirar fotos incríveis 2016.

é importante ter noção para que o momento capturado, conte uma história e quem está vendo a fotografia consiga entender o que está sendo mostrado.

### **3.1 Plano Geral**

Neste enquadramento, o ambiente divide espaço com a figura humana. Existe aqui uma integração entre eles. Situa o homem no ambiente em que ocorre a ação, tendo grande valor descritivo. É necessário para entender o espaço da ação fotografada.

### **3.2 Plano Americano**

O enquadramento abrange quase todo o corpo, enquadra parte da pessoa acima do joelho e abaixo da cintura. O plano americano foca-se sobretudo nas pessoas.

### **3.3 Primeiro plano**

A figura humana é enquadrada do peito para cima; O primeiro plano é também conhecido como close-up e o seu foco é o rosto. É muito utilizado em retratos, com um enquadramento que vai desde a cabeça até aos ombros. O destaque é o rosto.

### **3.4 Regra dos Terços**

É a composição tradicional da fotografia. Divide a imagem em três seções – horizontais ou verticais – e posiciona o ponto focal de acordo com essa grade imaginária (leia isto se quer tirar fotos incríveis, Henry Carrol 2016). As linhas formadas se tornam naturalmente áreas de atenção para o observador, e ajudam a manter o equilíbrio da imagem. Dessa forma, se cria uma silhueta ou evidencia a forma do assunto, diminuindo as informações da imagem.

### **3.5 Cor na Composição**

Dentre os aspectos básicos da fotografia, a cor é a que cria maior, e mais imediata, resposta emocional. “É o fundamento da expressão. Está ligada à

expressão de valores sensuais e espirituais.”<sup>12</sup>. A cor impressiona, provoca uma emoção, e tem um significado.

Segundo a psicologia das cores, cada cor produz uma impressão ou sentimento, determinado por seu contexto. Com ela, o que está sendo fotografado pode ser realçado, como a tonalidade de um batom no rosto de alguém. Contudo, na composição deve estar atento a mistura destes tons e a intenção da imagem. Uma ferramenta útil para entender melhor a interação das cores entre si é o Círculo Cromático, o qual é composto por:

Três cores primárias > Vermelho, azul e amarelo

Cores secundárias (=mistura das cores primárias) > Laranja, verde e violeta.

Para uma composição com alto contraste cromático, uma cor primária deve compor junto com a cor diretamente oposta a ela no círculo, quando posicionadas uma ao lado da outra, saltam à vista, essas são as cores complementares<sup>13</sup>. Ex.: A cor complementar do vermelho é a cor verde. Para uma composição mais harmoniosa, as cores devem estar o mais próximo possível entre si no círculo.

### **3.6 Volume**

Em uma composição onde se deseja enfatizar o volume e a textura do objeto, é interessante o uso das sombras para mostrar a sua tridimensionalidade. O volume é a forma tridimensional de um objeto e, em uma fotografia bidimensional, nem sempre conseguimos evidenciá-lo. Junto com a textura, é possível mostrar ainda mais detalhes da forma tridimensional e passar uma ideia aproximada do que o outro sentirá ao tocar o objeto. Uma técnica para esta composição é a utilização da iluminação lateral para gerar uma sombra e, conseqüentemente, uma ilusão de profundidade na imagem.

### **3.7 Linhas**

---

<sup>12</sup> FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. São Paulo: Edgard. Blücher Ltda., 1986.

<sup>13</sup> CARROLL, Henry. *Leia isto se quer tirar fotos incríveis* 2016.



Grandes composições levam você para uma viagem. Seus olhos seguem um caminho específico pela imagem que conduz até onde o fotógrafo quer levá-lo. O efeito de terceira dimensão é introduzido, com o uso de linhas direcionais, que atraem o espectador para o foco da imagem. As linhas têm um efeito mais poderoso quando surgem a partir da margem do quadro, orientando o olhar para uma direção clara.

#### 4 O FOTOJORNALISMO

Atualmente com a facilidade de se ter em mãos um aparelho que faz a captura de imagens a qualquer momento de maneira digital, a conectividade e a velocidade possibilitaram o crescimento do fotojornalismo e seus contribuintes de diversos meios, Walter Benjamin<sup>14</sup> (1992: 134), em texto datado de 1931, já falava que “A câmara será cada vez mais pequena, cada vez mais pronta a registrar imagens efêmeras e secretas, cujo choque paralisa o mecanismo de associação do observador”.

Esse avanço tecnológico colocou o cidadão diante de inúmeras possibilidades que o tornaram agente direto do meio em que vive, podendo capturar momentos únicos diante situações cotidianas em questões de segundos após o ocorrido, segundo Flusser<sup>15</sup> “o universo fotográfico representa o mundo lá fora através deste universo, o mundo. A vantagem é permitir que se vejam as cenas inacessíveis e preservar as passageiras”. A fotografia se comunica com o espectador, transmitindo sentimentos variados, o que a torna

---

<sup>14</sup> Walter Benjamin, Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/226370/mod\\_resource/content/1/Benjamin%0%20%20Pequena%20hist%C3%B3ria%20da%20fotografia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/226370/mod_resource/content/1/Benjamin%0%20%20Pequena%20hist%C3%B3ria%20da%20fotografia.pdf)> página 22. Acesso 01 de jun. 2022.

<sup>15</sup> Filosofia da Caixa preta: Ensaio para uma filosofia da fotografia Benjamin **Pequena história da fotografia**

tão especial e emocionante, por outro lado fotos sem nenhum respeito perante quem é fotografado se tornaram comuns.

Ressaltar a humanidade, denunciar e expor de forma jornalística fatos tão importantes e que as vezes passam despercebidos diante os olhos da maioria é o que torna o fotojornalismo essencial.

#### **4.1 Fotógrafos**

Nas fotografias de José Medeiros, Guy Veloso, Gui Christ e Marcio Vasconcelos é possível encontrar todos esses elementos, unidos a referências religiosas, com o olhar único de cada fotógrafo. O desafio de mostrar a religiosidade e a fé apenas pelo olhar e movimento do fieis, somado ao talento e visão artísticos dos fotógrafos, permite ao observador entender um pouco mais da fé de cada um e as suas particularidades.

#### **4.2 José Medeiros**

José Araújo de Medeiros<sup>16</sup> começou a fotografar por volta de 1937. Em 1939, muda com a família para o Rio de Janeiro, onde trabalha como funcionário na Companhia de Correios e Telégrafos, e no Departamento Nacional do Café. Ao mesmo tempo em um estúdio montado dentro de casa, atua como freelancer para as revistas Tabu e Rio.

Em 1946, recebe o convite do fotógrafo francês Jean Manzon, para integrar a equipe da revista *O Cruzeiro*<sup>17</sup>, revista semanal ilustrada, então a

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://ims.com.br/titular-colecao/jose-medeiros/>> Acesso: 08 Abr. 2022.

<sup>17</sup> O Cruzeiro foi uma das mais proeminentes revistas ilustradas da história da imprensa brasileira. Circulando semanalmente em todo o território nacional, foi um dos primeiros órgãos a integrar os Diários Associados, a primeira rede de comunicação brasileira, que, em seu auge, contabilizaria 36 jornais, 18 revistas, 36 rádios e 18 emissoras de televisão, dentre as quais, a TV Tupi. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-cruzeiro/> Acesso: 08 Abr. 2022.

maior do país. Em 1951, publicou na mesma a polêmica reportagem “*As noivas dos deuses sanguinários*”. As fotografias causaram bastante impacto nos mais conservadores e na população em geral devido a quantidade de detalhes mostrados na obra acompanhada por uma abordagem mais sensacionalista.

É possível notar as particularidades do que está sendo fotografado. A figura principal das imagens (a pessoa que está passando pelo rito) o uso do corpo como suporte ritualístico, combinando diferentes texturas (penas, tecidos e folhas.) e luzes.

Nas fotografias os personagens estão realizando uma ação. O movimento em múltiplos registros e a liberdade das fotografias em momentos íntimos, de fé, traz uma concepção única e particular sobre a religião de matriz africana.

Em suma, a fotografia de *Mederios* é importante e única, da maneira pela qual, na época que foi publicada até os dias atuais, por sua originalidade e complexidade se faz essencial para o fotojornalismo brasileiro.

1- JOSÉ MEDEIROS. FONTE: ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES



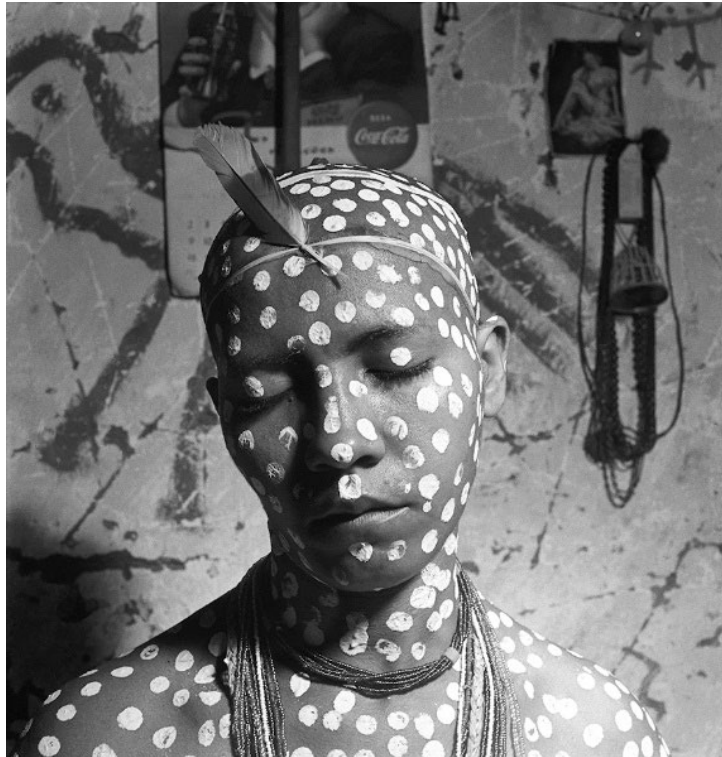
A fotografia em composição diagonal, do corpo humano sobre o chão cuja as mãos cobrem o rosto dessas três mulheres em total devoção e amor por sua fé, após terem os seus cabelos raspados, um momento de dor, alegria e fé. Folhas secas pelo chão e a parede ainda em reboco. A iluminação no sentido a essas três mulheres, refletindo na cabeça que acabara de ser raspada uma iluminação prateada.

2 - JOSÉ MEDEIROS. FONTE: ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES



Na imagem o momento em que está sendo finalizando a raspagem do cabelo da fiel, com os olhos fechados e as mãos cruzadas, nesse instante de força e entrega a sua religião. Duas outras mulheres, concentradas, estão realizando o corte em segundo plano.

3 JOSÉ MEDEIROS. FONTE: ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES



Em primeiro plano a fiel já com os cabelos raspados em plena sintonia com a sua fé. Com diversos pontos brancos em seu corpo e uma pena amarrada no centro da cabeça. Em segundo plano uma parede com pinturas e aparentemente um calendário.



Na imagem número 4 a atmosfera escura e de beleza singular após o sacrifício animal, parte do ritual, com penas grudadas no sangue que escorre pelo corpo da mulher. E em segundo plano um homem olhando para baixo.

### **4.3 Guy Veloso**

*Guy Benchimol de Veloso* nasceu em *Belém, Pará*. É conhecido por registrar diferentes ritos da religiosidade brasileira. Se destacou por fotografar a intensidade dos momentos de fé e devoção, com luz saturada e cores vibrantes.<sup>18</sup>

Sua abordagem com a câmera integrada ao ritual, possibilita uma sensação de proximidade com a experiência retratada. A maneira como utiliza a luz representando o divino, gerando contraste na cena junto aos personagens em primeiro plano busca atingir a beleza que somente uma câmara é capaz de revelar.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://guyveloso.wordpress.com/> Acesso: Fev 20. 2022.

Desse modo, Veloso é um fotógrafo-poeta que constrói imagens entre o agora e o espiritual, com sua sensibilidade única para retratar momentos de fé. Captura a forma como as pessoas se movem e se posicionam em cultos religiosos, com as mãos estendidas para o céu, ou no peito como a garota de vestido azul coloca.

5, GUY VELOSO. FONTE: GUY VELOSO –  
DOCUMENTARY PHOTOGRAPHY



Em primeiro plano, a fiel com a mão esquerda levantada, de forma consciente ou inconsciente, vestindo um véu e luvas brancas. Em segundo plano contrastando com o céu iluminado formam-se as silhuetas dos fiéis.



Na imagem, o homem com a cruz à mostra caminha em direção ao céu, por detrás em primeiro plano, as diferentes texturas e cores dos variados tecidos enchem a imagem trazendo múltiplos sentidos. A mulher à direita, em segundo plano, com a luz do sol refletindo em seus olhos, na direção oposta que com dificuldade os deixa abertos por trás do véu branco. Com vetor da esquerda para direita e uma clara sensação de profundidade.





Na imagem número 7, em primeiro plano, uma menina de pouca idade com um vestido azul, que transmite harmonia e confiança. “O azul feminino é a cor de Maria – que chamamos também de “a cor de Nossa Senhora”. Maria aparece num luminosíssimo azul ultramarino como Virgem, como Nossa Senhora da lua crescente e deusa celestial. (a psicologia das cores página 34) também uma estrela brilhante em torno da cabeça, faz um gesto simbólico colocando as mãos sobre o peito. A iluminação artificial do frigorífico de mercado dá a sensação de melancolia e esperança ao mesmo tempo.

8 GUY VELOSO. FONTE: GUY VELOSO – DOCUMENTARY PHOTOGRAPHY



Composta por essa sobreposição de sombras e feixes de luzes, a imagem se desenrola como um momento incisivo e poético de aproximação do divino com o fiel, que em posição curvada recebe toda essa luz. A iluminação é natural em uma área aberta do templo.

#### 4.4 Marcio Vasconcelos

Márcio Vasconcelos nasceu em São Luís, e dedica-se à pesquisa e registro da Cultura Popular e Religiosa dos afrodescendentes no Brasil.<sup>19</sup>

Mesmo fotografando cenas com grandes quantidades de informações, o contexto da fotografia não se perde. Consegue criar uma narrativa visual, mostrando atos da ação e contexto da ação. Percebe-se o uso de cores vibrantes, personagens em primeiro plano, fotografias posadas, e o contraste junto a iluminação.

No ensaio Zeladores de Vodun<sup>20</sup>, explora os contrastes, texturas e sombras em primeiro plano, bem como a sobreposição das figuras religiosas – elementos que constroem a narrativa sagrada. Esse caráter é reforçado pelo olhar dos fiéis, que mesmo estando posados, estão sobre a presença da espiritualidade.

“A PROPOSTA DO PROJETO ERA REALIZAR UMA PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA ATUAL SITUAÇÃO DE TERREIROS E SEUS RESPECTIVOS CHEFES NO BENIM E NO MARANHÃO.”<sup>21</sup>

---

<sup>19</sup> Disponível em: : <https://www.marciovasconcelos.com.br/zeladores-de-voduns/> Acesso 09 Fev. 2022.

<sup>20</sup> Disponível em <<https://www.marciovasconcelos.com.br/zeladores-de-voduns/>> Acesso: 22 Fev. 2022.

<sup>21</sup> Disponível em <<https://www.marciovasconcelos.com.br/zeladores-de-voduns/>> Acesso: 22 Fev. 2022.



Imagem composta por inúmeros componentes religiosos em segundo plano, que não atrapalham na compreensão da fotografia. Todos os elementos ajudam a obter o resultado final, desse homem sentado na frente de um altar, rodeado por tambores, vasos e velas. O resultado da fotografia é harmônico, com cores que se misturam e contam uma história agradável.





Na imagem número 10, é notável uma forte expressividade e poderosa afirmação da fé. Em fotografia posada, fontes de iluminação suaves produzem uma sombra transmitindo um ar sério à fotografia. Figuras religiosas em primeiro plano e velas acesas preenchem o ambiente. A senhora posicionada exatamente no centro da imagem com um olhar carregado de drama e distante deixa o telespectador instigado tentando imaginar o que se passa em seus pensamentos. A vela que ela segura com o braço apoiado na mesa, do lado esquerdo da foto produz uma sombra por detrás.

#### 4.5 Gui Christ

*Gui Christ* cresceu na cidade de *Angra dos Reis, Brasil*. Formado em Belas Artes pela *Universidade Federal do Rio de Janeiro*, ficou conhecido por retratar populações e culturas periféricas no Brasil através de sua fotografia.

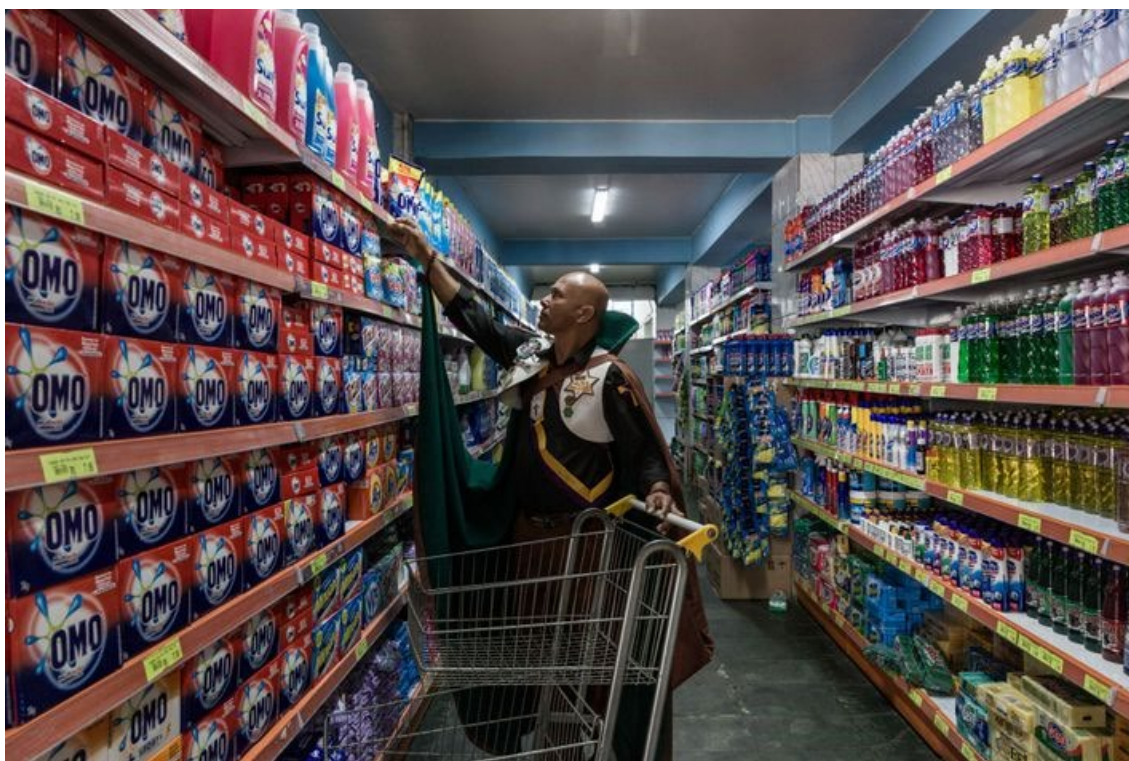
Mostra através de suas fotos a realidade tal como ela é, retratando os fiéis do vale do amanhecer no ensaio *THE SUNRISE VALLEY* <sup>22</sup> de maneira corriqueira. De forma que o imaginário místico se mistura com o cotidiano, no mercado ou na lanchonete vestidos de magos celtas e deusas da mitologia grega.

Em geral as fotografias mostram os religiosos executando alguma ação, possibilitando ver a vida das pessoas em determinado tempo e lugar, explorando momentos comuns que se destacam da vida corriqueira.

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://guichrist.com/portfolio/commissions/the-sunrise-valley/>  
Acesso: 5 MAI. 2022

11 GUI CHRIST. FONTE: [HTTPS://GUICHRIST.COM/PORTFOLIO/COMMISSIONS/THE-SUNRISE-VALLEY/](https://guichrist.com/portfolio/commissions/the-sunrise-valley/)



Nessa imagem o fiel está no centro da imagem e as prateleiras do lado esquerdo e direito “causada pela perspectiva linear, cria dois lados de um triângulo.”<sup>23</sup>. Em uma fotografia que pode ser posada ou espontânea, dentro de um mercado fazendo compras, com as roupas tradicionais da religião. Porém é importante notar o carrinho vazio, e o contraste de cores do homem com os produtos.

---

<sup>23</sup> FREEMAN, M. O olho do fotógrafo: composição e design para Fotografias Digitais Incríveis. Página 18.

12 GUI CHRIST. FONTE: [HTTPS://GUICHRIST.COM/PORTFOLIO/COMMISIONS/THE-SUNRISE-VALLEY/](https://guichrist.com/portfolio/commissions/the-sunrise-valley/)



Essa fotografia captura o momento em que os fiéis estendem os braços em oração. A sobreposição e a composição horizontal juntamente a linha diagonal levam os olhos do telespectador para a figura principal, o líder religioso.



13 GUI CHRIST. FONTE: [HTTPS://GUICHRIST.COM/PORTFOLIO/COMMISSIONS/THE-SUNRISE-VALLEY/](https://guichrist.com/portfolio/commissions/the-sunrise-valley/)



A movimentação dinâmica dessa imagem, as linhas da mesa e do teto do estabelecimento com efeito linear “se distanciam da câmera, aparentam convergir em direção a um ou mais pontos de fuga.” (o olho do fotografo página 52), permitindo uma visão abrangente. A luz em direção à senhora sentada já lanchando enquanto a mulher da direita está indo comer, leva a crer que não é uma fotografia posada, e sim de pura espontaneidade, que se faz essencial nessa fotografia.

## 4.6 Memorial

Desde o princípio queria fotografar a leveza e magia do Vale do Amanhecer, manter a essência alegre e os valores por vezes tradicionais que encontrei. As fotografias, as vezes posadas, foram tiradas em momentos de total espontaneidade dos próprios, que me pediam para que o momento fosse registrado. Segundo uma das fiéis com quem conversei, ninguém nunca tinha ido lá tirar fotos profissionais, alguns anos atrás uma turma de faculdade também foi lá, fizeram algumas perguntas, porém eles não tiveram mais nenhuma informação. Enquanto tirava as fotos, uma amiga minha que me acompanhava anotava o número do telefone de cada um, por quem me responsabilizei enviar as fotografias depois de prontas.

A minha intenção, é contar uma história de fé e comoção. Entender o que leva a centenas de fiéis se vestirem com roupas coloridas ou aceitarem diversas matrizes religiosas se convergindo em uma só, sem que isso seja um problema como é para tantas outras religiões. E tudo fica muito claro no primeiro momento, a felicidade contagiante de todos não está só na cor da roupa, mas transparece do interior de cada um presente. Percebendo a grande liberdade e leveza do lugar, comecei a me sentir à vontade para se conectar com todos e, mais do que isso, começar a existir naquele momento.

A religião por muitas vezes é um lugar de amparo e acolhimento. Para entender como cada um está lá, é preciso entender a história pessoal de vida de cada um. É preciso olhar nos olhos e enxergar a alma, e foi essa história que tentei contar por meio dessa série fotográfica. Aproximar o telespectador do meu trabalho a estes religiosos, possibilita a transformação do pensamento preconceituoso, aproximando-o da real doutrina do amanhecer.

Diariamente o local sofre com o preconceito e a intolerância religiosa, que pode ser compreendida como uma prática definida pelo não reconhecimento da veracidade de outras religiões. Relaciona-se com a incapacidade dos indivíduos em compreender crenças diferentes da sua, segundo Silva Jr: 35 Revista Calundu - vol. 1, n.1, jan-jun 2017 125.

(...) a intolerância religiosa é uma expressão atitudes fundadas nos preconceitos caracterizadas pela diferença de credos religiosos praticados por terceiros, podendo resultar em atos de discriminação violentos dirigidos a indivíduos específicos ou em atos de perseguição religiosa, cujo alvo é a coletividade (2009, p.128).

O trabalho começa por tanto Domingo dia 29 de agosto de 2022, Teresópolis-Goiás. No domingo, as sessões ocorrem das 8:00 até as 20:00, dia de maior circulação de pessoas no Vale do Amanhecer. Sendo assim, o melhor dia para fotografar. Tive autorização para ir depois do almoço, decidi não demorar a chegar. Sobre alguns olhares de desconfiança, perguntei onde eu encontrava o senhor que me autorizou a tirar as fotografias, ele é uma espécie de pastor, nenhuma pessoa das que perguntei sabia onde ele estava. Tentei ligar, e ele não respondeu, pensei que tinha ido atoa. Não tive coragem de iniciar as fotografias até ter a plena autorização dele, afinal, não queria desrespeitar ninguém. Depois de meia hora, ele chegou no local, e começou a me guiar. Disse que eu podia tirar fotos de tudo, menos do momento de incorporação. Não podia descer em certos lugares marcados, onde só os fiéis podem ir, e também não podia andar em sentido contrário.

A câmera utilizada foi uma *EOS 250D e Lente 18-55mm Canon Preta*, não encontrei dificuldades no manuseio. O sol estava muito quente, e a luz muito forte o que me preocupou, já que as roupas refletiam muito. Parecia uma celebração, algo comum para eles. Quando eu me aproximava, todos ficavam sérios, senti que estava incomodando. Mas isso durou pouco, em um segundo momento eu já estava familiarizado com todos ali, e foi aí que vi a chance de me aproximar ainda mais.

Automaticamente alguns vieram em minha direção e pediram fotografias, na maioria muito humildes, já outros me olhavam de longe esperando eu me aproximar para pedirem. As primeiras fotografias foram feitas de longe, enquanto estava ocorrendo a primeira oração, e percebi que quando eles saíssem do local onde estava sendo realizado, eles passariam por uma espécie de porta, fui imediatamente, e consegui tirar algumas das melhores fotos.

Ao sair do local de oração, eles vinham em minha direção, já mais abertos para as fotografias, alguns paravam e sorriam esperando-me tirar a foto, outros passavam direto. Um senhor sobre uma enorme imagem de Jesus Cristo, tirava uma selfie e me aguardava para fotografá-lo, com uma postura confiante e expansiva. Algumas senhoras ficaram felizes, perguntaram de onde eu era e o que estava fazendo ali.

As roupas coloridas das mulheres, refletiam a luz do sol nas lantejoulas e um arco-íris se formava, cheias de acessórios, óculos e véu. Os homens com suas posturas de líderes e capas longas cujo o vento levantava andavam parecendo verdadeiros cavaleiros. É um outro mundo, uma outra era.

Nesse momento conheci uma senhora chamada Rita, ela mora lá, e já participa da doutrina por mais de 20 anos. Rita me acompanhou o dia inteiro, sempre que via a câmera abria um sorriso enorme, e quase não falava. Foi ela que me ajudou a ir em alguns lugares que eu não podia ir, e me apresentou a outras mulheres que lá estavam. De hora em hora tem intervalos, o que me possibilitou chegar próximo a todos presente.

Na segunda passagem, os fiéis se preparavam para fazer a incorporação, porem logo foi avisado que não tinha o mínimo de pessoas presentes necessárias. Nesse horário, a grade ficou vazia, e nada seria realizado naquele momento, possibilitando que eu tirasse várias fotografias deles conversando entre si ou posando para as fotos.

E foi aí que todos se libertaram de sua timidez, alguns me aconselharam onde ir, outros faziam poses. As mulheres sorriam e se conversavam, pediam

para fazer fotos unidas e separadas, enquanto os homens distantes conversavam entre si, sem dar abertura para a câmera. No total foram mais de 400 fotos, e selecionei certa de 35 fotos, que expressam bem como as cores e a fé conversam entre si nessa doutrina. Assim terminei o dia, eles não estavam muito dispostos a me mostrarem como os cultos e cerimônias eram realizadas, mas acabaram me mostrando o que realmente eu queria ver e fotografar, a fé e a felicidade que os levam a estar lá.

#### **4.7 Antes e depois.**

As fotos foram editadas no meu próprio celular (*Iphone X*), no aplicativo *fotos*, nativo do *Iphone*. Com o avanço da tecnologia, os aparelhos móveis se tornaram extremamente essenciais para o fotojornalismo, tive a ideia de editar as fotos no celular para causar uma familiaridade e aproximar ainda mais o telespectador das minhas fotos, para que a compreensão fosse ainda maior. Utilizei o filtro *VÍVIDO QUENTE*, para destacar as cores vivas do Vale do Amanhecer e trazer a sensação de alegria que vi presente.



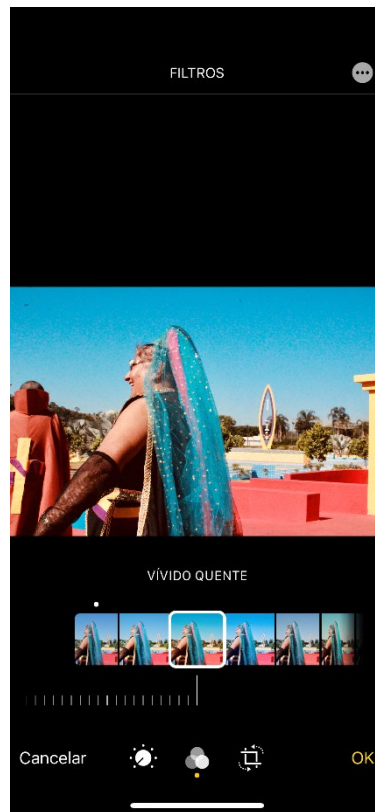
#### **Aplicativo fotos**

“O Fotos é o lugar perfeito para todos os cliques incríveis que você faz com seu iPhone e iPad. Ele agora tem recursos mais inteligentes e personalizados que ajudam a encontrar, editar e compartilhar suas melhores imagens.”<sup>24</sup>.

---

<sup>24</sup> Disponível em <<https://www.apple.com/br/ios/photos/>> Acessado 02 Fev. 2022.

*FILTRO VÍVIDO QUENTE*



*ANTES*





Enquanto caminhava séria e envergonhada, eu estava fazendo várias capturas, até que ela olhou para trás e soltou esse sorriso. Vestida como uma noiva de vermelho, com detalhes dourado e um longo véu sobre a cabeça, criando um contraste com o fundo claro e estourado da foto.

### DEPOIS



Nessa imagem, para chegar nas cores finais utilizei a Luminosidade - 16, altas-luzes -9, sombras -10, contraste 6, ponto preto 63, saturação 9 e brilho da cor 15. Todas no próprio aplicativo *fotos*.

### ANTES



Enquanto fotografava duas mulheres sentadas, um homem com uma pose imponente me aguardava sobre a imagem de Jesus Cristo. Fui em sua direção e não precisei me esforçar muito, ele já estava em sua majestade, aguardando ser fotografado. Com a máquina no pescoço, entrei no gramado e consegui registrar esse momento. Carlos mostra o amor por sua doutrina, e o orgulho de estar ali, com as suas vestimentas adequadas.

*DEPOIS*



Nessa imagem, para chegar nas cores finais utilizei exposição -4, luminosidade 38, altas-luzes -22, sombras 14, contraste 14, brilho 17, ponto preto 5, saturação 13 e brilho da cor 7. Todas no próprio aplicativo fotos.

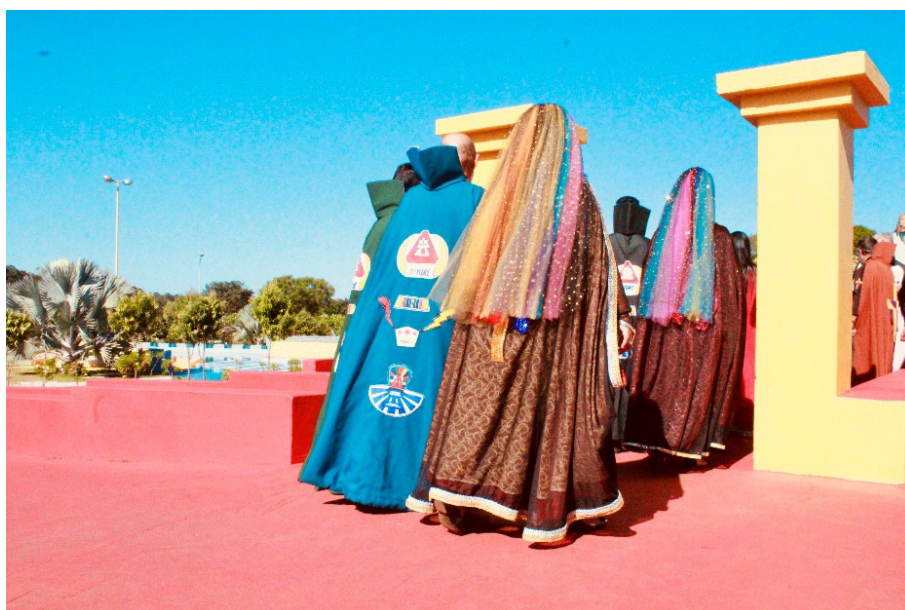
*ANTES*





Enquanto ocorria a cerimonia, aguardei nesse portal, até terminar, já imaginando que os fiéis passariam por lá. Consegui tirar essa fotografia, eles indo em direção a Jesus Cristo que aparece bem pequeno no canto direito da imagem, indo em direção ao grande céu azul, ao mesmo tempo que atravessam o portal. Com suas roupas coloridas, e véus que brilham refletindo a luz do sol.

*DEPOIS*



Nessa imagem, para chegar nas cores finais utilizei a Luminosidade 17, altas-luzes -5, sombras 1, contraste 2, brilho 2, ponto preto 6, saturação 9 e brilho da cor 15. Todas no próprio aplicativo fotos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a fotojornalismo religiosa, passou por diferentes estágios, desde o sensacionalismo até imagens de emoção e fé, e como isso possibilitou o conhecimento ou parte dele, sobre diferentes religiões e doutrinas no Brasil e restante do mundo.

A arte de fotografar é acompanhada por uma série de processos artísticos, e na recepção da obra de arte, pelo meio que foi difundida. Entender os ritos e passagens religiosas, torna possível a compreensão e respeito ao desconhecido. Neste trabalho, foi proposto alcançar o que motiva a fé, e as cores que tornam o Vale do Amanhecer tão único. Percebi que a forma como todos se veste, o colocam no mesmo nível social, sem distinguir a classe social de cada um, sendo a única diferença, os estágios espirituais propostos pela própria doutrina.

Como base do estudo, as fotografias foram realizadas no Vale do Amanhecer, propondo um momento único de espiritualidade e celebração entre os fiéis durante uma cerimônia, demonstradas nas imagens realizadas. Em busca de um mundo melhor, o Vale do Amanhecer une diversas crenças e matrizes religiosas em sua construção, quebrando barreiras preconceituosas e engessadas de outras religiões, principalmente no Brasil. Ao mesmo tempo que a intolerância persiste, o Vale encontrou um meio de unir, não só diferentes religiões e cores, mas também pessoas em uma só fé.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<<https://www.marciovasconcelos.com.br/bio/>>

<[https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa27127/guy-veloso?gclid=EAlaIqobChMI-7Xg1LCv9wIVihXUAR0m9g69EAAYASAAEgKkSfD\\_BwE](https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa27127/guy-veloso?gclid=EAlaIqobChMI-7Xg1LCv9wIVihXUAR0m9g69EAAYASAAEgKkSfD_BwE)>

<[https://www.unicamp.br/unicamp\\_hoje/ju/julho2004/ju259pag06.html](https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/julho2004/ju259pag06.html)>

<[https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14517/jose-medeiros?gclid=EAlaIqobChMI8dK05I6v9wIVaehcCh3KDQIEEAAYASAAEgISmfD\\_BwE](https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14517/jose-medeiros?gclid=EAlaIqobChMI8dK05I6v9wIVaehcCh3KDQIEEAAYASAAEgISmfD_BwE)>

<<https://ims.com.br/por-dentro-acervos/jose-medeiros-o-centenario-de-um-mito-por-nani-rubin/>>

<<https://www.anpocs.com/index.php/papers-26-encontro/qt-23/qt01-15/4334-mbrvcoelho-consideracoes/file>  
<<https://www.nationalgeographicbrasil.com/autor/gui-christ>>

<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10743/miguel-riobranco#:~:text=An%C3%A1lise,da%20cor%20e%20da%20luz.>>

<[https://issuu.com/itaucultural/docs/34\\_ic\\_cadernoprofessor\\_planos\\_e\\_angulos\\_issuu](https://issuu.com/itaucultural/docs/34_ic_cadernoprofessor_planos_e_angulos_issuu)>

<<http://www.olhar.com.br/dicas/linguagemfotografica.htm>>

<[https://www.unicamp.br/unicamp\\_hoje/ju/julho2004/ju259pag06.html](https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/julho2004/ju259pag06.html)>

<[https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14517/jose-medeiros?gclid=EAlaIqobChMI8dK05I6v9wIVaehcCh3KDQIEEAAYASAAEgISmfD\\_BwE](https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14517/jose-medeiros?gclid=EAlaIqobChMI8dK05I6v9wIVaehcCh3KDQIEEAAYASAAEgISmfD_BwE)>

<<https://ims.com.br/por-dentro-acervos/jose-medeiros-o-centenario-de-um-mito-por-nani-rubin/>>

<<https://www.anpocs.com/index.php/papers-26-encontro/qt-23/qt01-15/4334-mbrvcoelho-consideracoes/file>  
<<https://www.nationalgeographicbrasil.com/autor/gui-christ>>

<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10743/miguel-riobranco#:~:text=An%C3%A1lise,da%20cor%20e%20da%20luz.>>

<<http://valedoamanhecer.com/>>